**Pergunta 9- O que você proporia de melhorias para essas ações?**

**Entrevista 1**

SPK\_3

Agora eu vou perguntar pra vocês o que vocês proporiam de melhoria pra essas ações?

SPK\_1

Honestamente, só, sei lá, ter mais, sabe? Uma vez por mês, que eu acho que seria bem proveitoso. Não sei, acho que geralmente tem umas quatro por ano, não sei mais ou menos. Tem um pouco mais, acho que tem um pouco mais. Mais? Tô meio desligada então, mas é isso. Eu acho que a quantidade de pessoal que vai é

maneiro, mas acontece... Já cheguei em uma que tinha menos de 10 pessoas, já cheguei em uma que tinha mais de 40. Então, não sei se é questão de divulgação, se é questão de horário, mas seria bem legal ter umas reuniões mais... Tipo, seguindo uma rotina, sabe? Tipo, toda sexta de todo mês, toda primeira sexta de todo mês tem reunião tal hora. Mas fora isso, pô, zero a reclamar. O conteúdo sempre é bom, é sempre proveitoso.

SPK\_2

Cara, assim, é... mesma coisa que a Julia falou, tipo, muito boas as rodas de conversa, tipo, é bom você ter um lugar pra você falar o que você passa no IC, né? E ver que não é só você que passa por isso, ao mesmo tempo ter o olhar do outro lado às vezes também, né? Que nem a Julia falou, teve encontro com 40 cabeças. E às vezes tinha muito cara lá também que estava lá pra poder conversar, né? Teve um que foi falando... Como é que é sobre a presença de mulheres nos games? Não sei se o tópico era esse, mas a gente falou bastante sobre isso. E aí os caras foram falando também sobre... E assim, não fica restrito só a pensar, tipo, ah, o papel da mulher na sociedade e tal. A gente, às vezes, leva muito pra computação e como é que é difícil na prática, né? entrar às vezes no mercado de jogos, mas enfim, não era isso que eu falava, não. Eu participei de um evento, Mari, que foi bem maneiro, tipo, uma empresa que montou um evento só para mulheres para treinar mulheres para entrevistas no mercado de trabalho. Cara, foi incrível, porque assim, tinha mulheres de vários níveis lá, mulheres que estavam entrando na computação, trocando de área, mulheres que, tipo eu, que estão querendo entrar no mercado de trabalho e tem essa afinidade, já mexeu com as coisas, tem faculdades. E foi muito maneiro que elas foram trazendo o lado delas, empresarial, foram dando dicas e foram falando sobre o processo delas. Vocês podem não necessariamente falar sobre o mercado de trabalho, porque já teve coisa sobre isso. Se quiserem, é muito útil, é muito bom, tipo, dá uns insights incríveis, é muito bom. De repente, chamar o pessoal que já é da área para dar umas dicas, né? Mas também sobre o que a Rafael falou de mestrado, doutorado, porque a gente tem muita professora incrível no IC. Se elas quisessem fazer, de repente, um evento de incentivo ao mestrado e doutorado, cara, eu só não faço, eu só não decidi fazer mestrado ainda que eu não faça o dedo que fazer. Então, assim, Imagina, chega a Débora falando sobre os projetos de IoT dela, acho que teve também um da Smart TV, não sei, enfim, negócio de televisão, e vai comentando sobre os projetos e falando como é que você pode se candidatar para um mestrado, para um doutorado. Pô, eu acho que ia ser muito maneiro. E sim, focado nas grandes mulheres de cena. Então, é uma ideia de projeto para vocês, ia ser bem maneiro.

SPK\_3

Gostei, vou levar essa ideia.

SPK\_4

Gostei bastante também da ideia da Ana, hein? Eu iria bastante. Que realmente, assim, eu adoro professoras do liceu e é completamente diferente ter aula com uma mulher do que ter com um homem. Então, nossa, pra mim, assim, já seria um sonho mesmo. E o que a Júlia falou sobre regularidade, tipo, primeira sexta-feira do mês. Eu acho que seria bom até para, tipo, as pessoas planejarem, sabe? Porque às vezes lançam uma reunião num dia meio assim aleatório, e aí, sabe, se você tiver já um dia pré-marcado, já fica na cabeça que, pô, primeira sexta-feira eu não posso, porque eu tenho o treco do Include, sabe? Então vai ser uma boa ideia mesmo, já para criar essa regularidade.

SPK\_6

Eu não tenho uma sugestão original, então eu vou assinar embaixo na sugestão da Ana. Se tiver, eu vou.

SPK\_3

Ah, ótimo!

SPK\_5

Eu também vou e assino embaixo também, copiar na Jade. Mas assim, eu acho que eu que comecei agora, Eu conheci o Include pelo Instagram e também a apresentação que foram lá na minha turma apresentar, mas eu acho que... eu não sei como funciona a comunicação, por exemplo, tem o grupo do WhatsApp das meninas. Eu entrei porque uma amiga minha da minha turma me passou, mas eu não sei como que as pessoas conseguiram esse WhatsApp. De onde que saiu? Se é uma comunicação de boca a boca, se tem alguma... como eu posso dizer, quando as meninas entram na faculdade, eu sinto que as meninas ficam muito perdidas. Na minha turma entraram 15 meninas, na minha turma não, no meu semestre, e aí foram divididas as turmas, e eu sinto que foi difícil todo mundo se reunir. A gente demorou umas três semanas, duas semanas até a gente começar a se comunicar. Poderia ter alguma coisa nesse sentido, eu não sei exatamente o que, mas poderia ter.

**Entrevista 2**

SPK\_1

E o que vocês proporiam para essas ações de melhoria? Vocês acham que pode atrair mais gente ou faria mais pessoas se interessarem?

SPK\_6

Que pergunta difícil, Mari. Essa pergunta.

SPK\_2

Eu tô pensando aqui. Tem uma para a redação de e-mails. Eu acho que talvez oferecer cursos ou, por exemplo, semana passada eu tinha visto que uma empresa estava disponibilizando três dias durante o mês de janeiro para poder fazer, no primeiro dia, uma reunião que basicamente consistia em te preparar para uma entrevista de emprego dentro da empresa. Aí no segundo dia, uma outra reunião online, tudo online, de experiências de mulheres empregadas nessa empresa, ou sei lá, basicamente para tirar dúvidas com relação à preparação, a cursos que elas tiveram que fazer, e aí no terceiro dia era explicando quais eram as oportunidades que você tinha nessa área, que no caso era de AWS e nuvem, basicamente, e aprofundava mais. E aí eu fico imaginando que talvez tendo, sei lá, organizando uma reunião e levando, sei lá, um profissional de AWS de nuvem E aí ela pega e passa os bisus para as alunas ou pega e talvez em parceria com alguma empresa forneça um curso, um minicurso, não precisa ser gigantesco, sabe? Eu acho que talvez isso tornaria mais dinâmico essas interações e mais enriquecedor Eu sei que não é todo mundo que tem interesse em AWS e, sei lá, certas linguagens muito específicas. Mas eu acho que talvez isso atrairia mais gente porque, querendo ou não, é uma capacitação e, querendo ou não, você acaba aprendendo mais sobre entrevistas e sobre dinâmicas de estágio e o que cobram lá dentro. Eu acho que isso ia ser legal.

SPK\_4

Eu acho que o primeiro ponto é... eu não sei como é que é a experiência de SI, de quem curso SI, mas eu sei que no curso de Ciências da Computação a presença do Include, e às vezes as meninas saberem do Include, é muito escassa, sabe? Eu, por exemplo, fui conhecer lá no sétimo período, eu acho. Então, assim, acho legal procurar alguma forma de se fazer presente no curso de Ciências da Computação também. E aproveitando a ideia da Julie, acho que no IC existem professoras maravilhosas. Se você pegar, por exemplo, a Flávia, a Aline Paes, existem outras professoras que são destaque do IC e, assim, acredito que include, podia fazer uma palestra com essas professoras ou mostrar exemplos que a gente tem dentro de casa, com aspas. Mas assim, olha, existem exemplos aqui que são notáveis e vocês estão deixando passar no dia a dia, sabe?

SPK\_2

Eu concordo com ela e também acho que para, não sei se eu entendi direito a pergunta, mas incentivar mais mulheres para vir para a computação, eu acho que também poderia começar muito na infância, que nem é um trabalho que o Incute já faz, que é trabalho com educação básica, e meninas de ensino médio e tal, eu acho isso muito importante porque eu nem sabia sobre as áreas que tem na tecnologia, não é só o menino da TI que mexe só em hardware, é muita coisa e a maioria acha que é só isso, que é mexer em hardware, que é, sei lá, pacote office só. As pessoas não sabem, principalmente as meninas, elas ficam muito afastadas dessa área, não tem noção de tudo que engloba, de tudo que elas podem fazer, dos talentos que, às vezes, elas têm, não sabem, porque nunca foi apresentado a elas. Então, é uma coisa muito... a raiz está muito lá embaixo, eu acho. É uma coisa mais... que é difícil um projeto fazer. Eu acho que teria que ser, tipo, aula de informática desde pequenininho. É um negócio bem profundo, mas eu acho que, para incentivar mais mulheres na computação, deveria ser isso, voltado para as meninas mais novas conhecerem a área e verem que elas têm potencial também para trabalhar com isso. Eu só fui conhecer o Include, não conhecer, mas engajar com o Include numa gamificação que fizeram, que era uma roda de conversa e deram um adesivo. E nisso eu me apaixonei no projeto. Então eu acho que um suborninho ali, um adesivo aqui, uma coisa ali, chamaria bastante atenção. Eu particularmente gostei bastante.

SPK\_3

É, eu concordo com ela. Não consegui pensar em nada mais. Acho que é mais isso mesmo.

**Entrevista 3**

SPK\_2

Então, a próxima pergunta é um pouco do que a Amanda pediu no comentário, mas era para perguntar o que vocês proporiam para ações do Include ou de outros projetos em geral.

SPK\_1

Perdão por minha largada. Cara, eu acho que seria muito legal ter um evento no DA, tipo, uma coisa super informal mesmo. A minha ideia era, a princípio, até, tipo, se cada uma pudesse levar alguma coisa e a gente fazer, tipo, um comes e bebes e reclame, entendeu? Um reclame aqui e tal. E, tipo, eu acho que faz mais sentido se tivesse uma certa frequência, mas eu sei como que é difícil. Então, se pelo menos uma vez no início do período, dez, uma vez no ano que seja, tipo, seria legal ter, entendeu? E pode ser num horário, tipo, de aula mesmo, no início, que ninguém se importa de faltar, sem ser a primeira semana, né? E aí, tipo, acho que

seria legal ter um de manhã, um à noite, tipo, e ver quem que consegue ir, porque às vezes mesmo o pessoal de computação não consegue de manhã, mas consegue ir à noite e tal. só pra gente, tipo, sentar e reclamar, e aí, tipo, pô, uma leva um refrigerante, outra leva um bolo, se não dá pra levar nada, tudo bem, mas eu tinha pensado isso da outra vez, e acabou que eu esqueci de lembrar no grupo, e aí fui eu e mais duas meninas, depois fui juntando mais meninas de AC porque tinha sido à noite. E aí, cara, foi muito legal ouvir, tipo, as meninas de SI, tipo, veterana, mais ou menos assim, na mesma época que eu. Fiquei clamando das coisas, eu fui descobrindo muita merda que o departamento faz com cursos de SI, então, tipo, eu achei isso muito interessante, assim, de você entender e tal. E essas

coisas mesmo que a Luiza tinha falado, que eu também tive esse receio de fazer um curso noturno, sabe? Medo da... Daí, que a gente sabe que não é uma área legal, agora eles estão melhorando a área, fazendo mais obras, mas antes não era nem um pouco legal. E aí, tipo, é legal você sentar, ouvir elas e ouvir, tipo, algumas reflexões. Tipo, teve uma menina que falou, ah, tem professora dizendo que não quer dar aula à noite porque acha perigoso. Só que, pô, as meninas vêm pra aula, entendeu? Então, tipo, que é a professora que tem carro, estaciona na frente do IC, não pode vir da aula, e eu que pego busão, venho. São Gonçalo, entendeu? Eu achei muito legal essa conversa, essa compreensão, pra gente também sair um pouco dos problemas que a gente tem em computação e entender outras realidades. Outra coisa, só uma adendo. Não sei se alguém teve aqui a oportunidade de fazer a disciplina, eu acho que não, com a Isabel Cafezeiro, que era uma disciplina optativa, e eu acho que ela saiu do IC. Ela fazia roda de conversa para falar de problemas da grade do IC e acabava entrando em outros problemas humanos do IC, que a grade tem a ver com a organização social do curso e do departamento. Ela discutia as duas gerádias, computação e, assim, E, cara, era muito maneiro. Tipo assim, era a disciplina de humanas pra reclamar do curso, entendeu? Era irado. E ela falava várias coisas, porque ela foi uma das pessoas a iniciar o curso de ACI, então ela tinha muita propriedade pra falar do assunto. E foi, tipo, muito foda, só que ela saiu do instituto, nunca mais vai fazer coisa, né? Isso, é, ela dava colonialismo de dados. Cara, e essa aula dela era sensacional. Tipo, computação e sociedade é legal, mas o dela, pra mim, é o ápice do ápice. Sentar todo mundo em roda desde o início da aula e a gente poder debater problema social, entendeu? E, porra, muito foda, cara. Todo mundo dava... fazia o trabalho feliz da vida. Todo mundo fazia o trabalho sabendo que ia ganhar 10. Era muito bom. Era fazer apresentação, fazer levantamento. E, cara, as pessoas faziam com gosto. Todo mundo sabia que se você fizesse o mínimo, você ia ganhar 10, entendeu? Era assim. Só que, tipo, as pessoas se empenhavam, porque elas gostavam daquilo que elas estavam pesquisando. Elas falaram, pô, aqui, cria um fórum, descobriu que o problema é esse, esse, tal, e relacionava. Pô, era irado. Saudades dela. Aí eu acho que essa roda no DA talvez cumprisse um pouco o papel que a campesineira tinha no ICF.

SPK\_3

Bom, essa roda ia ser tudo, eu acho que é o que falta. Eu acho que, assim, duas vezes por período até dá, mas também tem que pensar nessa questão do horário, pra poder englobar os dois cursos e tudo, que dá um pouco de trabalho. Mas eu acho que isso que falta, assim, tipo, como tá aqui agora, porque às vezes também coloca professor no meio, e aí os alunos ficam mais assim. Então, eu acho que essa questão das palestras também, eu também acho incrível, tem que ter, inclusive, eu gosto mais quando é pessoal de dentro do IC do que de fora. porque é aquela ideia que a Amanda falou, da gente conhecer a professora por outro lado, sabe? Então, sem ser aquela imagem que ela tá só dando aula pra gente, então a gente saber um pouco mais como que era na época dela, quando ela fez faculdade, se ela também sofreu esse tipo de coisa que a gente sofre hoje em dia, com certeza era pior, então esse tipo de coisa que eu acho legal porque é uma pessoa que tá próximo da gente e a gente vê como referência, né? a gente sabe como elas são qualificadas e tal, mas principalmente essa roda de conversa mais informal, assim, porque primeiro que você encontra mais gente, eu acho isso fundamental, a Júlia mesmo comentou que ela queria conviver com mais meninas, assim, anda muito com homem, então conhecer às vezes tem gente que tá um período ou outro, tá numa matéria ou outra com você, que você não sabe o nome, nunca viu, Então, eu acho muito legal dar uma proximidade, né? Deixa... quebra um pouco aquele gelo de você chegar... Oi, tudo bem? Como você tá? Do nada assim, né? Só que a mulher, sabe, tipo... Oi, tudo bem? Vamos girar, amigas? Eu acho que esse tipo de roda deixa um pouco mais natural. E eu acho que talvez pensar em não botar as professoras no meio, porque eu acho que isso dá uma gelada nas pessoas de falar o que realmente passa e tal. fica com mais pudor, né? Às vezes eu ia falar de um professor que é amigo e tal, é meio desconfortável.

SPK\_1

É, com a cafezeira a gente não tinha muito isso, que ela odiava quase todo mundo. Ela falava mal mesmo.

SPK\_1

Ela falava, o quê? O Dante?

SPK\_3

Filha da puta!

SPK\_1

Ele chegou e falou pra mim assim, ah, vai ela tirar a licença de maternidade de novo? Se fosse uma empresa privada, eu tava na rua! Aquele desgraçado, entendeu?

SPK\_3

Caramba!

SPK\_1

Ela que conversava, ela que puxava, né? Exatamente! Sim! E aí, tipo, ela falava que ele fazia bullying com ela, tipo, ela chegava pra trabalhar e ele falava, vai lá, vai lá, Isabel, borboletear, tipo, não vai trabalhar, tá ligado? Vai borboletear pelo IC. Aí ela ficava muito puta, cara. Não é foda, mano? Aí você vê que até a professora passa mal com o cara. Desgraçado, né, mano?

SPK\_4

Meu Deus. Enfim, eu acho que o meu também é tipo... É o que a Luiza falou, assim, de ter mais essas rodas de conversa, de ter mais esse espaço, assim. livre assim, né? Não sei, eu sinto falta disso, de ter as meninas reunidas, sei lá. Eu também, tipo, como a Luiza falou na escola, eu até tinha amigos meninos, assim, mas, cara, ter as amigas meninas. Faz a diferença, né? E na faculdade, tipo, é um choque de realidade pra mim, assim. A gente não tem tanta liberdade, acaba que, tipo, quer fazer amizade com os meninos, mas, tipo, tem uma barreira, sabe? Tipo, tem, ué, normal. E aí faz... eu sinto falta disso, de poder, tipo, conversar, abrir. Às vezes, tipo, não é nem pra falar coisa de computação, só falar coisa de que mulher passa, que acontece, sabe? Ou falar bosta!

SPK\_1

Eita!

SPK\_4

Ou falar bobeira, sabe? Enfim. E aí eu sinto falta desse vínculo. Ah, e acho que o Include podia gerar essa ligação, assim, talvez.

SPK\_1

Pô, queria aproveitar aqui pra fazer uma pergunta. Tipo assim, quando eu entrei no curso, eram sete meninas comigo, e no caminho umas três desistiram, tá ligado? Era muito pouca. E aí eu comecei a ter o costume de quando eu entrava no banheiro e eu me deparava com uma alma viva feminina, eu dava bom dia, boa tarde para as meninas. Só que de vez em quando eu entro, as meninas que tipo, eu tô ligada que é de engenharia, depois que a Muta quer que é de engenharia, porque ela tá literalmente com um bottom tipo engenharia, ou uma camisa tipo dragões, que eu não tinha visto, eu dou batagem e a garota não responde, e eu entro em choque. Aí eu queria saber se sou só eu que fico cumprimentando as meninas no banheiro porque não tem, ou alguém mais cumprimenta. E aí, cara, tem uma vez eu dei batagem e a menina não me aguardou assim, aí eu continuei, calma.

SPK\_3

Esse negócio do banheiro é meio chocante.Ainda mais assim, por exemplo, eu agora costumo ficar no quarto andar no prédiolaboratório, só que eu fico tipo até tardão, e aí tipo, sei lá, eu vou no banheiro seis, sete horas, eu fico tipo, eu tenho certeza que não. Vai ter ninguém naquele banheiro. Tem banheiro que tem certeza absoluta que não vai ter ninguém.

SPK\_1

É exatamente isso. Quando eu vejo alguém, às vezes eu levo até um susto. Eu falo, meu Deus, o que você está fazendo aqui? Eu também tenho muito esse costume. Eu acho que a gente, quando encontra uma mulher no nosso curso, a gente é mais amigável. quer ter amigas mulheres, né? Então, eu também sempre cumprimento, mas o pessoal de engenharia, eu acho que, acho que lá, hoje em dia, tem mais mulher do que aqui, eu tô sentindo. Então, elas sempre acham mais, mais natural, assim, andar com mulher, porque eu vejo muita mulher de engenharia naquele prédio, muita. De computação, é sempre pouquinho. Então, tem várias vezes que eu faço isso também, eu entro no banheiro, cumprimento, às vezes saio de uma aula, aquela pessoa tava na mesma aula que eu, aí eu, tipo, converso sobre a aula. Eu descubro quem é a pessoa.

SPK\_3

Sempre faço isso também.

SPK\_1

Pô, mas é, cara, é muito pouca menina. E incrível, é que tipo, assim, não sei se é ou não é, né? Mas eu acho que era uma menina de computação. Esse período, pô, depois a menina respondeu, tá ligado? Só que, cara, as meninas de engenharia não são amigáveis, nem um pouco. Mas eu só me toquei depois que tinha gente de engenharia no prédio. Eu olhei a menina, ela tava com negócio de dragões, eu, puta, tá explicado. Aí eu falei, vou parar com isso de ficar cumprimentando os outros no banheiro.

**Entrevista 4**

SPK\_1

E que ideia vocês trariam para essas ações? O que vocês achariam interessante que vocês não viram, ou vocês acham que ajudaria meninas que estão entrando no curso?

SPK\_3

Bom, uma coisa que a gente falou, que a gente achou muito legal, é essa comunidade, essa união entre as meninas. só que às vezes as meninas não vão nas coisas porque são coisas muito engessadas. Tipo assim, às vezes, roda de conversa é legal, minicurso, essas coisas são legais, mas eu acho que poderia ter alguma coisa mais Ah, vamos fazer um passeio entre as meninas, vamos num barzinho. Todas as meninas do curso, eu acho que alguma coisa que promovesse essa interação entre as meninas do curso, sem ser sobre faculdade, sobre matéria, sobre trabalho, mas uma interação entre as meninas descontraído. Então, gente, na quinta-feira a gente vai na cantareira só as meninas, tá? Ficar num bar, conversar, tomar ou comer alguma coisa e tal, pra gente se conhecer. Eu acho que isso às vezes pode até ser um pouco mais efetivo do que ficar indo ver palestra, ver não sei o que de mulheres. Isso é muito importante, só que isso já é feito. foi uma coisa que poderia acrescentar e promover mais essa união entre as meninas, todo mundo se conhecer. Então, já teve matéria que eu fui fazer, que eu queria fazer grupo com as meninas, mas todas as meninas já estavam num grupo de meninos, e aí eu não consegui fazer grupo com nenhuma menina. Mas talvez se a gente conhecesse mais ali entre nós, a gente conseguiria fazer um grupo só de meninas, entendeu? E aí talvez promover mais essa união, porque nessas últimas matérias que eu fiz é isso. Eu entrava na sala, não conhecia nenhuma menina que estava ali, mas ao menos eu conheci com todo o grupo e tal, que é muito legal, mas eu não tinha uma proximidade, uma intimidade com ela, talvez, pra mover mais essas sociais entre as meninas.

SPK\_2

Adorei a ideia. Saí pra comer, ó.

SPK\_3

Já tô dentro. Quando vai marcar? Eu moro, eu vou me informar, mas eu moro perto da cantareira, tipo, do lado da cantareira. Então, se alguém for fazer alguma coisa por ali e botar no grupo, eu super topo ir.

SPK\_2

Tô dentro também. É, eu acho que a Kayala deu uma ideia que eu adorei. Amei, amei, amei. Eu acho que a gente já faz os projetos e tal. E talvez, mas assim, eu não sei se ainda a gente tá tendo problema com os professores. A Kayala vai saber me responder talvez melhor, porque ela, eu acho que o ciência da computação é um pouquinho pior em tudo, assim, de relação professor e aluno. Mesmo, assim, ignora o machismo e tal, eu acho que a relação de vocês são um pouco mais duras, sabe? Tipo um padrasto com um enteado, a gente tem uma madrinha às vezes. Mas, assim, para dar um suporte para as meninas não ficarem tão perdidas, se precisar reclamar e tal, dar uma rede de apoio melhor para as meninas poderem reclamar. O professor não é Deus. Ou, às vezes, alguma coisa para os professores terem um pouco mais de trato Aí é trabalhar muito querendo demais, né?

SPK\_3

Aí é um sonho. Mas assim, talvez resguardar as meninas, assim. Ter alguma coisa pra auxiliar as meninas melhor, ter um canal de denúncia, alguma coisa assim.

**Categorias de resposta:**

* **Regularidade e Frequência das Ações**
* **Palestras e Participação de Professoras do IC**
* **Cursos e Capacitações Práticas**
* **Rodas de Conversa Informais e Espaços de Desabafo**
* **Atividades Sociais e de Integração**
* **Melhoria na Divulgação e Comunicação**
* **Trabalho com Educação Básica**
* **Estratégias de Gamificação e Incentivos**
* **Rede de Apoio e Canal de Denúncias**

## **Regularidade e Frequência das Ações**

**Entrevista 1 - SPK\_1:** "Honestamente, só, sei lá, ter mais, sabe? Uma vez por mês, que eu acho que seria bem proveitoso. (...) seria bem legal ter umas reuniões mais... Tipo, seguindo uma rotina, sabe? Tipo, toda sexta de todo mês, toda primeira sexta de todo mês tem reunião tal hora."

**Entrevista 1 - SPK\_4:** "E o que a Júlia falou sobre regularidade, tipo, primeira sexta-feira do mês. Eu acho que seria bom até para, tipo, as pessoas planejarem, sabe? Porque às vezes lançam uma reunião num dia meio assim aleatório, e aí, sabe, se você tiver já um dia pré-marcado, já fica na cabeça que, pô, primeira sexta-feira eu não posso, porque eu tenho o treco do Include, sabe?"

**Entrevista 3 - SPK\_3:** "Bom, essa roda ia ser tudo, eu acho que é o que falta. Eu acho que, assim, duas vezes por período até dá, mas também tem que pensar nessa questão do horário, pra poder englobar os dois cursos e tudo, que dá um pouco de trabalho."

## **Palestras e Participação de Professoras do IC**

**Entrevista 1 - SPK\_2:** "De repente, chamar o pessoal que já é da área para dar umas dicas, né? Mas também sobre o que a Rafael falou de mestrado, doutorado, porque a gente tem muita professora incrível no IC. (...) Imagina, chega a Débora falando sobre os projetos de IoT dela (...) e vai comentando sobre os projetos e falando como é que você pode se candidatar para um mestrado, para um doutorado."

**Entrevista 2 - SPK\_4:** "aproveitando a ideia da Julie, acho que no IC existem professoras maravilhosas. Se você pegar, por exemplo, a Flávia, a Aline Paes, existem outras professoras que são destaque do IC e, assim, acredito que include, podia fazer uma palestra com essas professoras ou mostrar exemplos que a gente tem dentro de casa, com aspas."

**Entrevista 3 - SPK\_3:** "Então, eu acho que essa questão das palestras também, eu também acho incrível, tem que ter, inclusive, eu gosto mais quando é pessoal de dentro do IC do que de fora. porque é aquela ideia que a Amanda falou, da gente conhecer a professora por outro lado, sabe?"

## **Cursos e Capacitações Práticas**

**Entrevista 2 - SPK\_2:** "Eu acho que talvez oferecer cursos ou, por exemplo, semana passada eu tinha visto que uma empresa estava disponibilizando três dias durante o mês de janeiro para poder fazer (...) uma reunião que basicamente consistia em te preparar para uma entrevista de emprego dentro da empresa. (...) E aí eu fico imaginando que talvez tendo, sei lá, organizando uma reunião e levando, sei lá, um profissional de AWS de nuvem E aí ela pega e passa os bisus para as alunas ou pega e talvez em parceria com alguma empresa forneça um curso, um minicurso."

## **Rodas de Conversa Informais e Espaços de Desabafo**

**Entrevista 3 - SPK\_1:** "Cara, eu acho que seria muito legal ter um evento no DA, tipo, uma coisa super informal mesmo. A minha ideia era, a princípio, até, tipo, se cada uma pudesse levar alguma coisa e a gente fazer, tipo, um comes e bebes e reclame, entendeu? (...) só pra gente, tipo, sentar e reclamar."

**Entrevista 3 - SPK\_3:** "principalmente essa roda de conversa mais informal, assim, porque primeiro que você encontra mais gente, eu acho isso fundamental (...) E eu acho que talvez pensar em não botar as professoras no meio, porque eu acho que isso dá uma gelada nas pessoas de falar o que realmente passa e tal. fica com mais pudor, né?"

**Entrevista 3 - SPK\_4:** "Eu acho que o meu também é tipo... É o que a Luiza falou, assim, de ter mais essas rodas de conversa, de ter mais esse espaço, assim. livre assim, né? (...) Às vezes, tipo, não é nem pra falar coisa de computação, só falar coisa de que mulher passa, que acontece, sabe? Ou falar bosta!"

## **Atividades Sociais e de Integração**

**Entrevista 4 - SPK\_3:** "só que às vezes as meninas não vão nas coisas porque são coisas muito engessadas. (...) eu acho que poderia ter alguma coisa mais Ah, vamos fazer um passeio entre as meninas, vamos num barzinho. Todas as meninas do curso (...) alguma coisa que promovesse essa interação entre as meninas do curso, sem ser sobre faculdade, sobre matéria, sobre trabalho, mas uma interação entre as meninas descontraído."

## **Melhoria na Divulgação e Comunicação**

**Entrevista 1 - SPK\_5:** "eu não sei como funciona a comunicação, por exemplo, tem o grupo do WhatsApp das meninas. Eu entrei porque uma amiga minha da minha turma me passou, mas eu não sei como que as pessoas conseguiram esse WhatsApp. (...) quando as meninas entram na faculdade, eu sinto que as meninas ficam muito perdidas."

**Entrevista 2 - SPK\_4:** "eu não sei como é que é a experiência de SI, de quem curso SI, mas eu sei que no curso de Ciências da Computação a presença do Include, e às vezes as meninas saberem do Include, é muito escassa, sabe? Eu, por exemplo, fui conhecer lá no sétimo período, eu acho. Então, assim, acho legal procurar alguma forma de se fazer presente no curso de Ciências da Computação também."

## **Trabalho com Educação Básica**

**Entrevista 2 - SPK\_2:** "incentivar mais mulheres para vir para a computação, eu acho que também poderia começar muito na infância, que nem é um trabalho que o Incute já faz, que é trabalho com educação básica, e meninas de ensino médio e tal (...) principalmente as meninas, elas ficam muito afastadas dessa área, não tem noção de tudo que engloba, de tudo que elas podem fazer."

## **Estratégias de Gamificação e Incentivos**

**Entrevista 2 - SPK\_2:** "Eu só fui conhecer o Include, não conhecer, mas engajar com o Include numa gamificação que fizeram, que era uma roda de conversa e deram um adesivo. E nisso eu me apaixonei no projeto. Então eu acho que um suborninho ali, um adesivo aqui, uma coisa ali, chamaria bastante atenção."

## **Rede de Apoio e Canal de Denúncias**

**Entrevista 4 - SPK\_2:** "para dar um suporte para as meninas não ficarem tão perdidas, se precisar reclamar e tal, dar uma rede de apoio melhor para as meninas poderem reclamar. O professor não é Deus."

**Entrevista 4 - SPK\_3:** "Mas assim, talvez resguardar as meninas, assim. Ter alguma coisa pra auxiliar as meninas melhor, ter um canal de denúncia, alguma coisa assim."